



HOMÍLIA DE 1 de Janeiro de 2014
Sua Beatitude Monsenhor Fouad Twal
Patriarca Latino de Jerusalém

Caros irmãos no Episcopado,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Caros Padres, caras Irmãs,

Caros irmãos e irmãs que juntos formais a grande família da Terra Santa,

“Que o Senhor volte o seu rosto para vós e vos traga a paz”

Ao desejar-vos um bom ano de 2014, afirmo de novo a nossa esperança cristã: o nosso mundo, o nosso Médio Oriente, a nossa Terra Santa não estão irremediavelmente destinadas ao caos. Graças às nossas acções de entreaajuda e de amizade, por mais pequenas que sejam, “novos céus e uma terra nova (2) podem surgir”. É por esta razão que gostaria de agradecer a todas as congregações de religiosos, às comunidades de laicos, às associações e a todas as pessoas que trabalham na oração, no apostolado e na solidariedade para viverem o evangelho na fé e nos actos.

Formamos uma grande família e é uma alegria estarmos hoje reunidos, entre irmãos e irmãs, à volta da nossa Mãe do Céu para darmos graças do que de bom realizámos juntos este ano e para pedirmos perdão ao seu Filho pelas nossas falhas, as nossas dúvidas e todas as nossas faltas de caridade fraterna.

Aliás não há verdadeira fraternidade sem o reconhecimento da paternidade de Deus infinitamente atenta e justa que nos torna não simplesmente seus filhos, mas também irmãos, membros de uma grande família que têm a vocação de se amarem. Este postulado é a base sobre a qual o Papa Francisco construiu a sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, que hoje festejamos. O Papa diz-nos que “a fraternidade é uma competência que cada homem e cada mulher traz em si na sua qualidade de ser humano, filhos de um mesmo pai. Face às numerosas tragédias que afectam a família dos povos – a pobreza, a fome, o subdesenvolvimento, os conflitos, as migrações, as poluições, a desigualdade, a injustiça, o crime organizado, o fundamentalismo – a fraternidade é o

fundamento e o caminho da paz” (3). O Papa utiliza o seu tom mais directo contra os conflitos armados que prosseguem “perante a indiferença generalizada”. “Vejam um irmão naquele que hoje considerais simplesmente como um inimigo a abater, e baixai a vossa mão!”. Diz ele num enérgico apelo, como um eco ao pronunciado no Angelus do dia 1 de Setembro último, ao anunciar a vigília de oração pela Síria e Médio Oriente.

Para o Papa a chave do desafio consiste, em primeiro lugar, na fraternidade de Cristo. Este filho mais velho do Pai, irmão de um sem fim de irmãos, que pela sua morte e Ressurreição reconciliou nele todos os homens; é Ele que regenera a fraternidade que os homens sozinhos não são capazes de gerar. Segui-lo ajuda a não considerarmos o próximo como um inimigo ou um adversário a abater, mas sim como um irmão.

Assim “a fraternidade tem necessidade de ser descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada” para retomar as palavras do Papa que lembra a homilia de 19 de Março na inauguração do seu pontificado “sejamos os guardiões uns dos outros”.

Caros irmãos e irmãs, é este um belo programa não somente para um ano, mas para toda uma vida. Sabemos que a nossa Terra Santa tem necessidade desta fraternidade entre povos, entre os judeus, os cristãos e os muçulmanos. Sabemos que inúmeros homens e mulheres de boa vontade trabalham arduamente ao serviço de uma terra mais fraterna para uma paz justa, duradoura, equitativa e segura. A nossa vocação de cristãos impõe-nos que nos ponhamos ao serviço dos nossos irmãos, dos nossos países para trabalharmos para a sua recuperação. No plano social e humanitário, inúmeras associações católicas trabalham com generosidade na ajuda aos habitantes de Gaza, aos numerosos refugiados sírios que chegam à nossa diocese.

Caros irmãos e irmãs, a família é a primeira célula onde se forja esta fraternidade. A encíclica do Papa Francisco Lumen Fidei trata da família na sua relação com a fé que revela “o quanto os laços entre os homens podem ser fortes quando Deus está presente no meio deles”. (5). E o Papa acrescenta “que o primeiro lugar em que a fé ilumina a cidade dos homens é a família”. Assim, conto com todos vós para o próximo ano que terá como signo a família, na perspectiva do Sínodo extraordinário de Outubro de 2014, que será consagrado a este tema. A família pode participar na construção de um novo humanismo e fraternidade face à “mundialização da indiferença” e a nossa Igreja deve aceitar o repto “dos desafios pastorais da família no contexto da evangelização” como nos convida a fazê-lo o documento preparatório do Sínodo.

A missão de anunciar o Evangelho a todos os homens foi directamente confiada pelo Senhor aos seus discípulos e a Igreja é o seu mensageiro na história. Na época em que vivemos, a evidente crise social e espiritual torna-se um desafio pastoral que interpela a missão evangelizadora da Igreja para a Família, nó vital da sociedade e da comunidade eclesial.

A paz a que devemos aspirar, Cristo Ressuscitado chama-nos a que a transmitamos, sobretudo nesta terra ferida pelos conflitos, desde há tantos anos. Com os outros religiosos da Terra Santa, cristãos ou não, temos de construir uma paz social durável sem abandonarmos a nossa fé, mas numa atitude de abertura na verdade e no amor, fortalecidos na nossa fé e na alegria de a partilhar, sempre sabendo adaptar o nosso discurso, para que este possa ser ouvido e compreendido.

O Papa Francisco na sua exortação *Evangelii Gaudium* encoraja-nos, uma vez mais, com estas palavras: “Os esforços podem transformar-se num processo no qual, pela escuta do outro, as duas partes encontrem purificação e enriquecimento. Assim, estes esforços podem ter também o sentido do amor pela verdade” (6).

Caros irmãos e irmãs, confiamos este ano que começa a verdadeiros actos de amor. A nossa fraternidade deve impregnar a nossa cooperação na missão para o bem comum, ultrapassando rivalidades e invejas.

E mesmo que a cruz nos acompanhe nesta terra, peçamos a graça de a carregarmos com força e juntos.

Caros irmãos e irmãs, querida família, bom ano para todos na paz e fraternidade e na perspectiva da visita do Santo Padre que chega à nossa terra como peregrino e como irmão de todos os crentes desta Terra Santa.

+ Fouad Twal, Patriarca Latino de Jerusalém

(1) Ap 21,1

(2) Nb 6, 22-27

(3) Anúncio do tema para a 47ª Jornada Mundial da Paz – 31 de Julho de 2013

(4) Mensagem para a XLVII Jornada Mundial da Paz, 2014

(5) *Lumen fidei* (5)

(6) *Evangelii Gaudium* (250)